



# SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DOS PRIMATAS DO NORDESTE

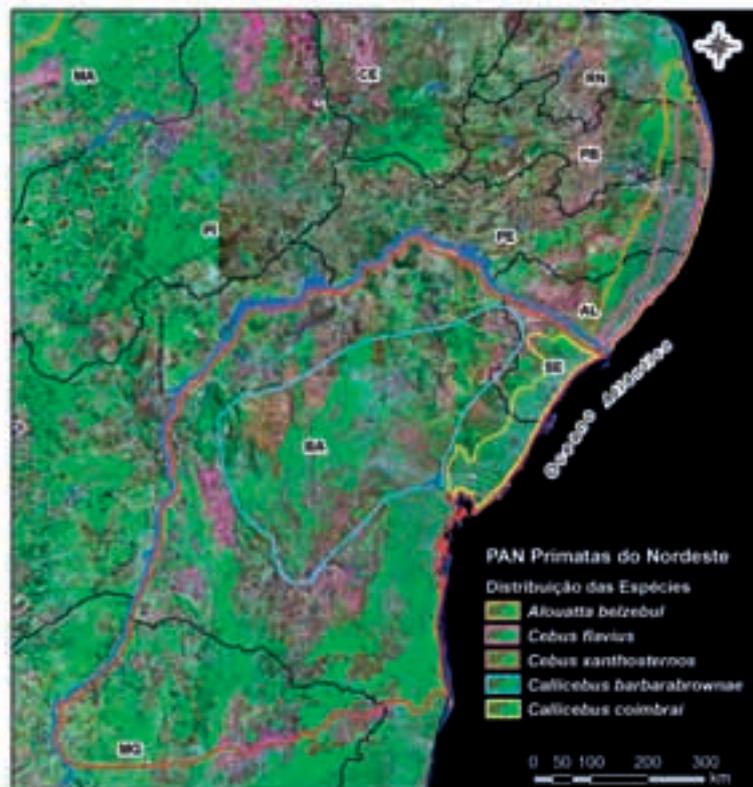


O Brasil abriga a maior diversidade de primatas do planeta, com 135 táxons reconhecidos para o país. A Mata Atlântica é um *hotspot* da biodiversidade mundial por concentrar uma das maiores taxas de endemismo e de espécies em risco de extinção, incluindo primatas. A situação desse bioma no nordeste brasileiro é ainda mais grave, e ali sobrevivem dois primatas endêmicos e ameaçados: o guigó (*Callicebus coimbrai*) e o macaco-prego-galego (*Cebus flavius*). Também estão presentes nessa região diminutas populações do guariba-de-mãos-ruivas (*Alouatta belzebul*), único primata de grande porte que habita a Mata Atlântica ao norte do rio São Francisco.

Já a Caatinga, apesar de ser o único bioma exclusivamente brasileiro, ainda recebe poucos projetos de pesquisa e conservação da biodiversidade. O guigó-da-Caatinga (*Callicebus barbarabrownae*) é o único primata endêmico a esse bioma e está em risco de extinção, assim como o macaco-prego-de-peito-amarelo (*Cebus xanthosternos*), que também habita a Caatinga, mas tem suas maiores populações na Mata Atlântica nordestina.

Estes cinco primatas, que estão restritos aos escassos remanescentes florestais da Mata Atlântica e Caatinga da região nordeste do Brasil, constituem o escopo do presente plano de ação. Todos estão seriamente ameaçados de extinção devido à devastação das florestas, que causa a redução de seus habitats e o isolamento de suas populações, além de parte deles ter distribuição restrita e ser alvo de caça e domesticação.

Assim, em conformidade com as diretrizes da Portaria Conjunta ICMBio/MMA Nº 316/2009 e do Decreto Nº 7.515/2011, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade promoveu, junto a parceiros institucionais de diversos setores da sociedade, um pacto em torno de metas e ações para reverter a situação de risco destas espécies. Este pacto está consolidado no presente Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação dos Primatas do Nordeste, a ser implementado até 2016.



## ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESPÉCIE / CATEGORIA DE AMEAÇA*	JUSTIFICATIVA
<b><i>Alouatta belzebul</i></b> Vulnerável (IUCN)	Declínio populacional de pelo menos 30% nos últimos 40 anos, devido à caça e perda de habitats. A situação na Mata Atlântica é crítica, com menos de 200 indivíduos remanescentes.
<b><i>Callicebus barbarabrownae</i></b> Criticamente em Perigo (Brasil/MMA, IUCN)	População total estimada em menos de 250 indivíduos maduros, severamente fragmentada em pequenas subpopulações e em contínuo declínio devido ao desmatamento.
<b><i>Callicebus coimbrai</i></b> Criticamente em Perigo (Brasil/MMA) Em Perigo (IUCN)	Distribuição restrita (150 km <sup>2</sup> ) e população estimada em 2.000 indivíduos, severamente fragmentada e em contínuo declínio por desmatamento e perda da qualidade dos habitats.
<b><i>Cebus flavius</i></b> Criticamente em Perigo (IUCN)	População total extremamente pequena, em contínuo declínio e severamente fragmentada. Espécie redescoberta após a avaliação nacional vigente.
<b><i>Cebus xanthosternos</i></b> Criticamente em Perigo (Brasil/MMA, IUCN)	Severo declínio populacional, estimado em mais de 80% nos últimos 50 anos, devido à perda extensiva de habitats e à caça.
*Brasil/MMA: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (2008); IUCN: IUCN Red List of Threatened Species (2008).	



## ESPÉCIES-ALVO

### *Alouatta belzebul* – Guariba-de-mãos-ruivas

- **Taxonomia**

**Filo:** Chordata – **Classe:** Mammalia – **Ordem:** Primates – **Família:** Atelidae – **Gênero:** *Alouatta* – **Espécie:** *Alouatta belzebul* (Linnaeus, 1766)

**Nomes populares:** guariba, guariba-de-mãos-ruivas, guariba-de-mãos-vermelhas

- **Características gerais** – Primata de grande porte, com até 100 cm e 4,5 kg. Tem coloração predominantemente preta/marrom-escuro com mãos, pés e terço final da cauda avermelhados. Formam grupos de dois a 14 indivíduos, dos quais os machos dispersam quando atingem a maturidade sexual. Tem gestação de um filhote a cada dois anos. Possuem dieta folívora-frugívora. Sua potente vocalização pode ser ouvida a grandes distâncias.
- **Distribuição geográfica** – Esta espécie tem distribuição disjunta, com um conjunto de populações na Amazônia oriental e outro na Mata Atlântica nordestina, nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Neste Plano de Ação, são enfocadas as reduzidas populações que habitam as florestas do nordeste brasileiro, com ocorrência confirmada em apenas 18 localidades.
- **Ocorrência em Unidades de Conservação** – FEDERAIS: REBIO Guaribas (PB), ESEC Murici (AL). ESTADUAIS: Sem ocorrência em UCs estaduais. PRIVADAS: RPPN Engenho Gargáú (PB), RPPN Fazenda Pacatuba (PB), RPPN Mata Estrela (RN), RPPN Reserva Santa Tereza (AL).



*Alouatta belzebul*

Frederico Acraz

### *Callicebus barbarabrownae* – Guigó-da-Caatinga

- **Taxonomia**

**Filo:** Chordata – **Classe:** Mammalia – **Ordem:** Primates – **Família:** Pitheciidae – **Gênero:** *Callicebus* – **Espécie:** *Callicebus barbarabrownae* Hershkovitz 1990

**Nomes populares:** guigó, sauá, guigó-da-Caatinga, guigó-loiro, guigó-de-Barbara-Brown

- **Características gerais** – Sua coloração é bandada de amarelo e marrom escuro, com a cauda predominantemente laranja, e orelhas e pele negras. Medem cerca de 80 cm e pesam pouco mais de 1 kg. Formam grupos de poucos indivíduos, com um casal monogâmico e seus filhotes, dos quais tanto machos quanto fêmeas dispersam ao chegar à maturidade sexual. Tem frutos como principal item alimentar, mas também comem folhas e invertebrados. São reconhecidos pela característica vocalização, usada para demarcação territorial dos grupos.
- **Distribuição geográfica** – É a única espécie de primata endêmica à Caatinga, com distribuição restrita à margem direita do rio São Francisco, no estado da Bahia e possivelmente Sergipe. Teve sua ocorrência confirmada em 40 fragmentos florestais, a maioria com menos de 100 ha e em áreas de Caatinga arbórea.
- **Ocorrência em Unidades de Conservação** – Não tem ocorrência confirmada em Unidades de Conservação. Sua presença foi registrada na Terra Indígena Kiriri, onde aparentemente há potencial para sua conservação.



*Callicebus barbarabrownae*

Antonio Estrela



### *Callicebus coimbrai* – Guigó-de-Coimbra-Filho

- **Taxonomia**

**Filo:** Chordata – **Classe:** Mammalia – **Ordem:** Primates – **Família:** Pitheciidae – **Gênero:** *Callicebus* – **Espécie:** *Callicebus coimbrai* Kobayashi & Langguth 1999

**Nomes populares:** guigó, guigó-de-Coimbra-Filho, guigó-de-Sergipe, guigó-do-litoral

- **Características gerais** – Chegam a pesar pouco mais de 1 kg e medir 85 cm. Tem coloração acinzentada, com padrão listrado na porção anterior do dorso, cauda alaranjada e face e orelha negras. Formam grupos de 2 a 6 indivíduos, com um casal monogâmico e seus filhotes. Tanto machos quanto fêmeas dispersam. Podem ter até duas gestações por ano, nascendo um filhote a cada gestação. São predominantemente frugívoros e usam a forte vocalização para demarcação de território.
- **Distribuição geográfica** – Tem distribuição restrita às florestas de Mata Atlântica entre o recôncavo baiano e a margem direita do rio São Francisco, na faixa litorânea dos estados de Sergipe e Bahia. Sua ocorrência foi confirmada em cerca de 80 fragmentos florestais, a maioria com menos de 100 ha – isto é, sem condições de suportar populações viáveis – e inclusive em várias áreas com menos de 25 ha, abaixo do requerido para a sobrevivência de um grupo.
- **Ocorrência em Unidades de Conservação** – FEDERAIS: Sem ocorrência em UCs federais. ESTADUAIS: REVIS Mata do Junco (SE), APA Litoral Sul de Sergipe (SE). PRIVADAS: RPPN Tapera e Bom Jardim (SE), RPPN Marinheiro e Pedra da Urca (SE).



*Callicebus coimbrai*

João Pedro Souza Alves

### *Cebus flavius* – Macaco-prego-galego

- **Taxonomia**

**Filo:** Chordata – **Classe:** Mammalia – **Ordem:** Primates – **Família:** Cebidae – **Gênero:** *Cebus* – **Espécie:** *Cebus flavius* (Schreber, 1774)

**Nomes populares:** macaco, macaco-prego, macaco-prego-galego, macaco-prego-loiro, macaco-prego-de-Marcgrave

- **Características gerais** - A cor da pelagem varia de amarelo-camurça a castanho amarelado, não havendo contraste acentuado entre a cor do corpo e as extremidades dos membros e cauda. Os machos adultos possuem uma espécie de barbela, dobra de pele ligada frouxamente ao pescoço. Quando adultos, medem cerca de 80 cm, com os machos pesando 3 kg e as fêmeas 2 kg. Vivem em grupos que podem ter de menos de 10 até mais de 80 indivíduos. Tem uma gestação a cada dois anos e um filhote a cada gestação. Possuem amplo repertório de comunicação e nível de cognição elevado. Possuem dieta predominantemente frugívora-insetívora, mas também se alimentam de cana-de-açúcar, pequenos vertebrados, flores, folhas e mel de abelhas.
- **Distribuição geográfica** – Está restrito à Mata Atlântica dos estados de Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Sua presença em áreas de transição com a Caatinga ainda está em estudo. Sua ocorrência atual está confirmada para apenas 26 fragmentos florestais.
- **Ocorrência em Unidades de Conservação** – FEDERAIS: APA Bacia do Rio Mamanguape (PB). ESTADUAIS: ESEC Pau Brasil (PB). PRIVADAS: RPPN Engenho Gargaú (PB), RPPN Mata Estrela (RN).



*Cebus flavius*

Keoma Rodrigues



## *Cebus xanthosternos* – Macaco-prego-do-peito-amarelo

- **Taxonomia**

**Filo:** Chordata – **Classe:** Mammalia – **Ordem:** Primates – **Família:** Cebidae – **Gênero:** *Cebus* – **Espécie:** *Cebus xanthosternos* (Wied-Neuwied, 1826)

**Nomes populares:** macaco, macaco-prego, macaco-prego-do-peito-amarelo

- **Características gerais** – Têm pelagem predominantemente marrom-escura, com peito e região proximal dos braços amarelo-alaranjados. Os machos pesam entre 1,3 e 4,8 kg e as fêmeas entre 1,3 e 3,4 kg, medindo cerca de 88 cm. Seus grupos sociais têm de 15 a pouco mais de 20 indivíduos, havendo dispersão de machos. Possuem uma gestação a cada dois anos e um filhote a cada gestação. Como os demais *Cebus*, sua dieta é frugívora-insetívora incluindo flores, ramos, sementes, ovos e pequenos vertebrados.
- **Distribuição geográfica** – Ocupa uma diversidade de ambientes florestais, de manguezais a matas secas, na Caatinga e Mata Atlântica nordestina. Tem ocorrência confirmada em dezenas de localidades nos estados da Bahia e Sergipe, com potencial presença no extremo noroeste de Minas Gerais.
- **Ocorrência em Unidades de Conservação** – FEDERAIS: REBIO Una (BA), REVIS Una (BA), REBIO Mata Escura (MG), PARNA Serra das Lontras (BA), PARNA Chapada Diamantina (BA), PARNA Serra de Itabaiana (SE). ESTADUAIS: PAREST Serra do Conduru (BA), PAREST Sete Passagens (BA), APA Litoral Sul de Sergipe (SE), APA Litoral Norte de Sergipe (SE). PRIVADAS: RPPN Serra do Teimoso (BA), RPPN Pé de Serra (BA), RPPN Capitão (BA), RPPN Rio Capitão (BA).



*Cebus xanthosternos*

Luciano Candisani

## PRINCIPAIS AMEAÇAS

Estimativas indicam que restam apenas 7% e 16% da cobertura original da Mata Atlântica. No nordeste brasileiro, este índice é ainda mais alarmante, com apenas 2,21% da vegetação desse bioma ainda presente, como resultado de cinco séculos de intenso desmatamento.

Para a Caatinga, a situação também é preocupante, restando cerca de 30% a 40% da cobertura original, tendo a conversão de matas nativas em carvão um papel central no desmatamento desse bioma.



Impactos de queimada e desmatamento na paisagem

Leandro\_Jerusalimsky



A vegetação remanescente desses biomas na região nordeste do Brasil está em fragmentos florestais que raramente superam 1.000 ha de extensão, ilhados em uma paisagem dominada pela pecuária (bovina, caprina e ovina), agricultura (cana-de-açúcar, milho e citros), silvicultura (eucalipto e *pinus*) e urbanização (cidades e assentamentos).

Enquanto as queimadas desordenadas e incêndios florestais diminuem ainda mais as áreas florestadas, a remoção das matas ciliares contribui para o isolamento dessas áreas de vegetação nativa.

Impedidos de movimentar-se com segurança entre fragmentos florestais para realizar a natural dispersão entre grupos sociais ou para buscar novas fontes de alimento, frequentemente indivíduos destas espécies são obrigados a atravessar grandes áreas abertas, expondo-se a predadores domésticos (cães, gatos) ou selvagens (felinos, canídeos) e sujeitando-se à exaustão. Como agravante desta redução e fragmentação de habitats em larga escala, está a contínua perda de qualidade dos remanescentes florestais, seja pelo corte seletivo de árvores, pela coleta de madeira para lenha ou pela contaminação com depósitos clandestinos de lixo e efluentes.



Impacto da pecuária, cultivos, habitat fragmentado e falta de mata ciliar

Leandro\_Jerusalinsky



Impacto de caça

quando estão na borda de fragmentos ou atravessando áreas abertas. Muitas vezes, diversos indivíduos de um grupo são mortos para possibilitar a captura de um único filhote, cuja criação e comercialização é mais fácil.

Por fim, pelo simples fato de parte destas espécies, como o guigó, o macaco-prego-galego e o guariba-de-mãos-ruivas (nesta porção de sua distribuição), terem distribuição geográfica muito restrita, isto as torna ainda mais suscetíveis à extinção do que espécies com ampla distribuição. É neste cenário adverso que sobrevivem os cinco primatas enfocados pelo presente PAN, com todos estes impactos trazendo graves efeitos sobre sua organização social, dinâmica populacional e variabilidade genética e, conseqüentemente, sobre a viabilidade de suas populações.

Estas espécies também estão sujeitas à caça e à apanha para domesticação. Apesar da pressão de caça ser maior sobre os macacos-prego e os guaribas, pelo seu maior porte, também os guigós sofrem um crescente impacto à medida que outras espécies preferenciais se extinguem localmente. Por serem considerados carismáticos e divertidos, os macacos-prego são encontrados com frequência em condições de cativeiro doméstico.

Entretanto, também os guaribas e os guigós são eventualmente mantidos em cativeiro ilegal, apanhados oportunisticamente



Impacto de cativeiro

Leandro\_Jerusalinsky

Leandro\_Jerusalinsky



## ESTRATÉGIA DO INSTITUTO CHICO MENDES PARA A CONSERVAÇÃO DOS PRIMATAS DO NORDESTE

As espécies-alvo do presente PAN já foram enfocadas por iniciativas anteriores do Governo Federal visando congrega instituições governamentais e não governamentais, nacionais e estrangeiras, em torno de estratégias para sua conservação. Em 1992, foi estabelecido pelo IBAMA o Comitê Internacional para Conservação e Manejo de *Cebus xanthosternos* e *Cebus robustus*, que se reuniu em quatro ocasiões (1992, 2002, 2003, 2005). Já em 2003, foi criado pelo IBAMA o Grupo de Trabalho para a Conservação de *Callicebus barbarabrownae* e *Callicebus coimbrai*, reunido em 2003 e 2005.



Bruna Bezerra

*Cebus flavius*

A partir da fusão e ampliação destes dois grupos, em 2005 foi criado o Comitê Internacional para a Conservação dos Primatas do Norte da Mata Atlântica e Caatinga, incluindo, além daquelas espécies, mais dois guigós: *Callicebus melanochir* e *Callicebus personatus*.

Dando continuidade a esses esforços e seguindo as diretrizes da Portaria Conjunta ICMBio/MMA Nº 316/2009, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas



Luciano Candisani

*Cebus xanthosternos*

Brasileiros, do ICMBio promoveu entre 18 e 21 de outubro de 2011, em João Pessoa, a Oficina de Planejamento Participativo para elaboração do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas do Nordeste. Este PAN está composto por 41 ações alinhadas a sete metas, que, em conjunto, visam alcançar o objetivo de garantir pelo menos cinco populações viáveis para cada espécie-alvo, em diferentes ecossistemas, aumentando a área e a conectividade dos habitats dessas espécies e dirimindo os conflitos socioambientais nas áreas de ocorrência, até 2016.



Keoma Rodrigues

*Cebus flavius*



## MATRIZ DE PLANEJAMENTO - METAS

META	Custo (R\$)
Programa de conectividade de áreas para estabelecimento e manutenção de populações viáveis das espécies-alvo do PAN, em diferentes ecossistemas, implementado até 2013 e em execução até 2016.	11.195.000,00 a 13.695.000,00
Pelo menos 50% das populações com potencial de conservação e viabilidade das espécies-alvo do PAN inseridas em áreas protegidas (Unidades de Conservação, Terras Indígenas, territórios quilombolas, Reservas Legais, Áreas de Preservação Permanente, dentre outras), até 2016.	1.220.000,00
Diretrizes para estabelecimento e manutenção de populações viáveis para cada espécie-alvo do PAN aplicadas na formulação de políticas públicas, nos processos de licenciamento, fiscalização e regularização ambiental dos imóveis rurais, em toda sua distribuição geográfica, até 2016.	180.000,00
Manejo demográfico e genético de populações em cativeiro estabelecido até 2013 e em execução até 2016, conforme necessidades específicas para as espécies-alvo deste PAN.	1.625.000,00
Caça, apanha e tráfico das espécies-alvo do PAN reduzidos em pelo menos 50%, até 2016.	300.000,00
Diretrizes para manutenção e estabelecimento de populações viáveis das espécies-alvo do PAN integradas a programas de desenvolvimento e extensão rural, educação ambiental e difusão científica até 2016.	4.700.000,00
Presença de espécies animais invasoras e/ou domésticas que afetem negativamente as espécies-alvo deste PAN, em suas áreas de ocorrência, controlada até 2016.	1.050.000,00
<b>TOTAL GERAL PARCIAL</b>	<b>20.270.000,00 a 22.770.000,00</b>

### COLABORAÇÃO



### APOIO



### REALIZAÇÃO



Para conhecer mais sobre o PAN Primatas do Nordeste e outros planos de ação, acesse: <http://www.icmbio.gov.br/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais>